

Texto: Efigênia Alves Moreira
Ilustrações: Mariza Angélica Brito

Estrelas cirandeiras



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
*Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura*

Fortaleza - Ceará -2009

Governador
Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador
Francisco José Pinheiro

Secretaria da Educação
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto
Maurício Holanda Maia

Coordenadora de Cooperação com os Municípios
Márcia Oliveira Cavalcante Campos

Orientadora da Célula de Programas e Projetos Estaduais
Lucidalva Pereira Bacelar

Organização e Coordenação Editorial
Kelsen Bravos da Silva

Preparação de Originais
Lidiane Maria Gomes Moura

Projeto, Diagramação e Coordenação Gráfica
Daniel Diaz

Revisão
Marta Maria Braide Lima
Marcus Túlio Dias Monteiro

Conselho Editorial
Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda
Leniza Romero Frota Quinderé

Marta Maria Braide Lima
Isabel Sofia Mascarenhas de Abreu Ponte

Sammya Santos Araújo
Eduardo Duarte

Catalogação e Normalização
Maria do Carmo Andrade
Albaniza Teixeira Alves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387e

Ceará. Secretaria da Educação.

Estrelas Cirandeiras / Secretaria da Educação; Efigênia Alves Moreira; ilustrações Mariza Angélica Brito. – Fortaleza: SEDUC, 2009.

24p.; il. - (Coleção PAIC Prosa Poesia)

ISBN 978-85-62362-51-4

1. Literatura infanto-juvenil. I. Moreira, Efigênia Alves. II. Brito, Mariza Angélica. III. Título. IV. Série.

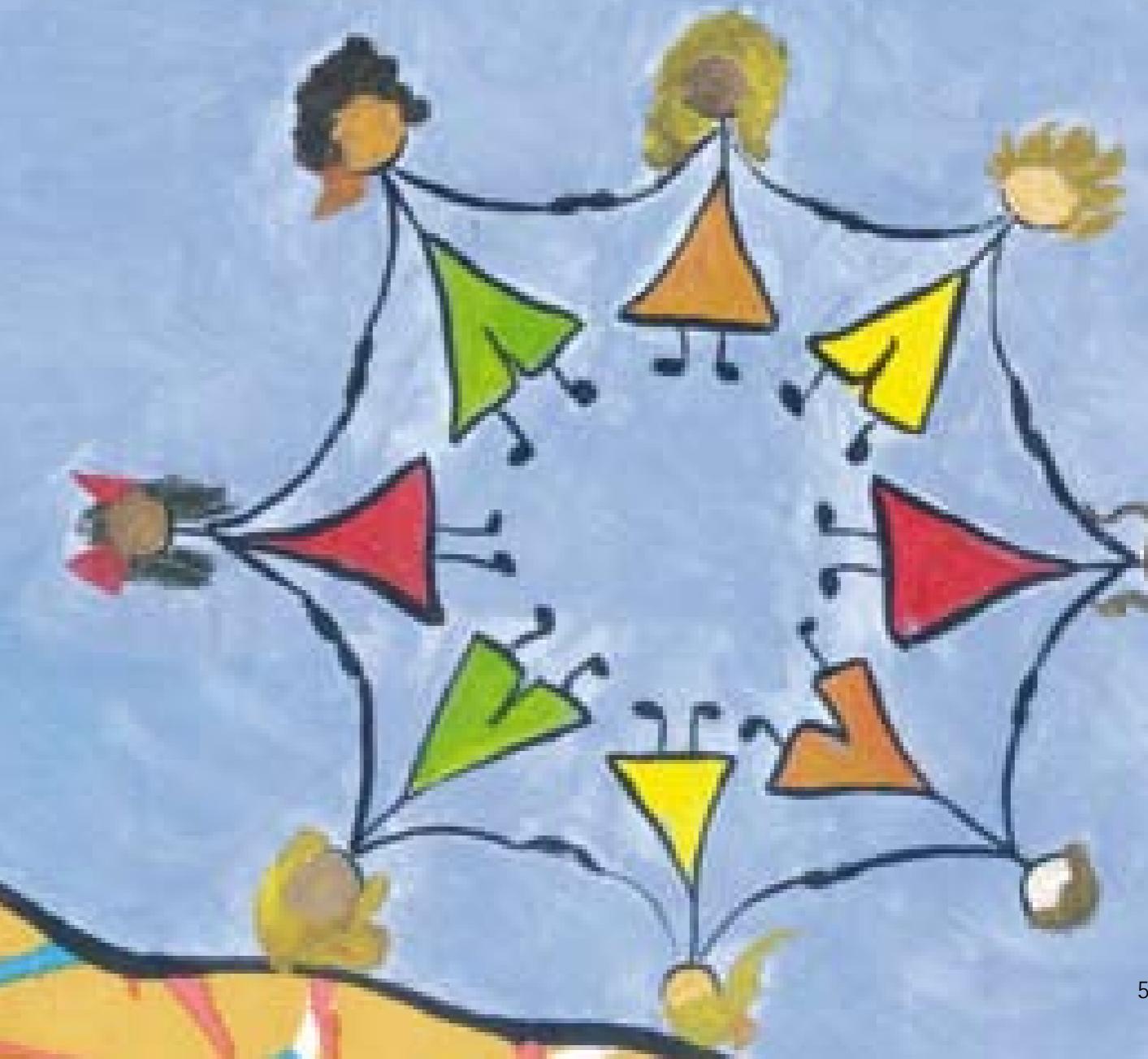
CDD 028.5
CDU 087.5



Ao meu Jônatas, inspirador e ouvinte primeiro
deste conto, por quem tenho um amor enorme.

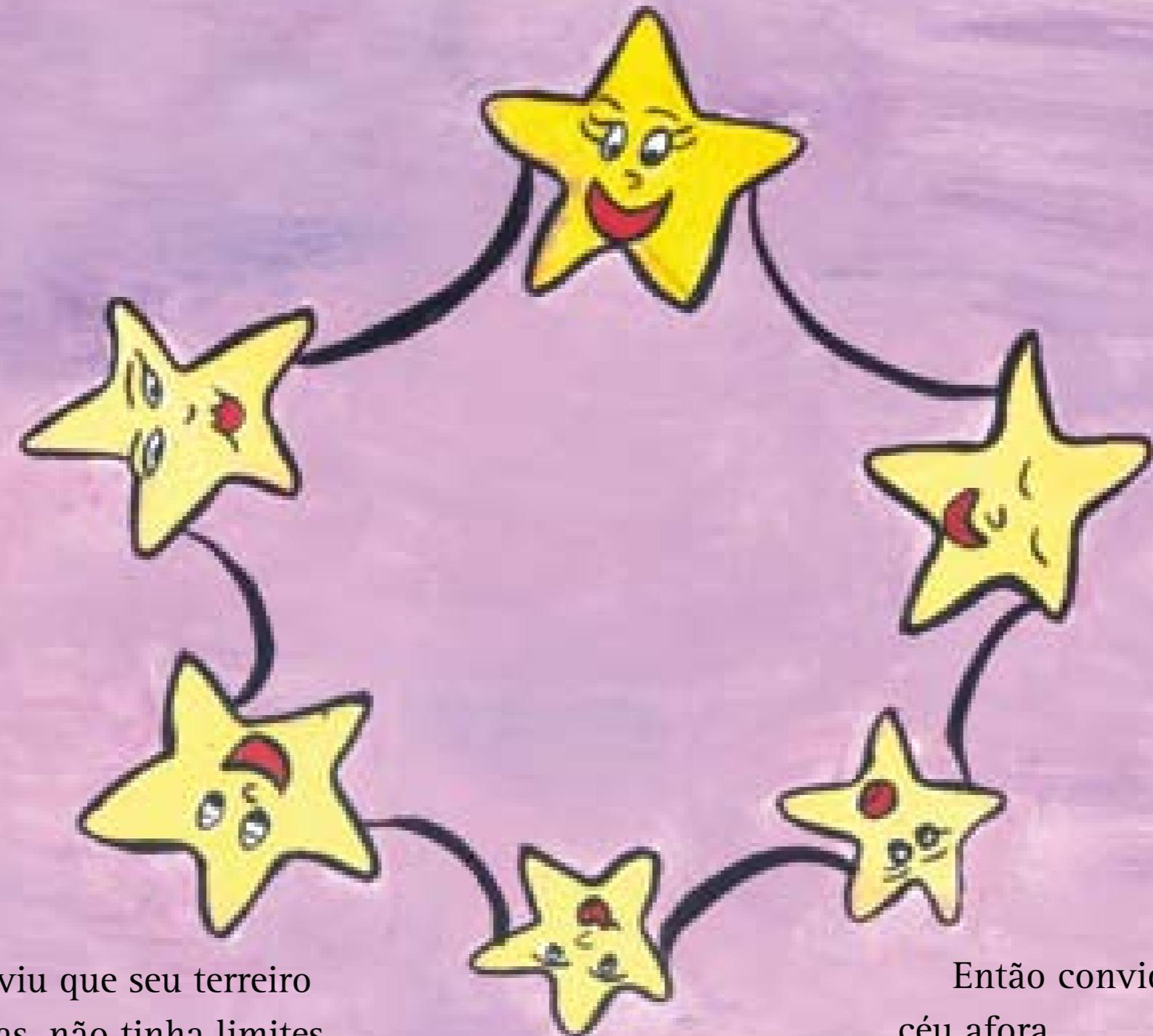


Era uma vez uma estrela no longe do céu,
que ficava a observar umas crianças brincarem
de ciranda, lá embaixo, na Terra.



Um dia de tardinha, tardizinha, as crianças
brincavam na ciranda e a estrela, lá do céu,
estava a olhar. Não tardou, nem chegou a noite
e a estrelinha queria cirandar.





Olhou em redor de si e viu que seu terreiro
era maior que o das crianças, não tinha limites
de muros, era imensa a imensidão.

Então convidou suas amigas para rodarem
céu afora.

As Estrelas deram-se as mãos e formaram
uma grande ciranda no céu.



A Lua olhou com brilho e cheia de vontade
foi a próxima a dar as mãos.

E ela, que sempre quis ser amiga do Sol,
perguntou se podia convidá-lo. Todas disseram
que sim.



A Lua foi convidar o Sol. Deu um enorme grito, que foi ouvido por todos os planetas:
— Sol, vem cirandar com a gente!



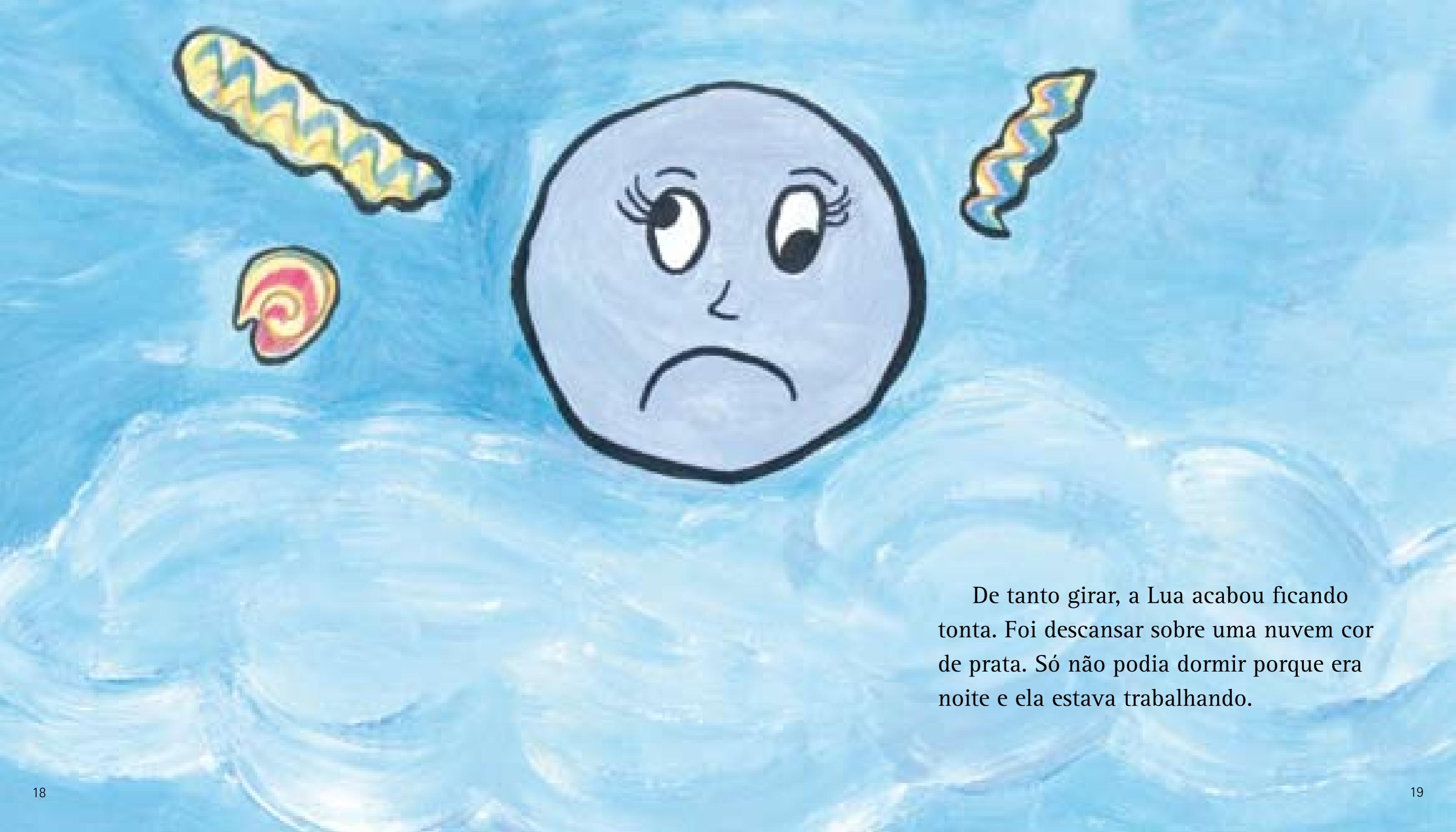
Mas quando o Sol chegou, clareou tudo,
ofuscou a Lua e as Estrelas. Era tanto brilho
que já não dava pra ver mais nada.

Ah! Ele teve que voltar lá pro Japão.



O Vento foi chamado para refrescar o calor deixado pelo Sol. Ria que ruía e todos ouviam o ruído do Vento.

E com ele, a Lua e as Estrelas, na ciranda, cirandavam felizes a rodar.



De tanto girar, a Lua acabou ficando tonta. Foi descansar sobre uma nuvem cor de prata. Só não podia dormir porque era noite e ela estava trabalhando.



Mas as estrelas continuavam, na ciranda,
a girar céu pra lá, céu pra cá.

O movimento, no céu, era tão intenso que
chamou atenção das crianças.



Alegres, gritavam apontando para as estrelas
cirandeiras.

Os mais velhos, também, vieram ver e diziam
a todos que as estrelas pareciam cadentes.





A calçada virou uma grande roda de histórias sobre cometas, constelações e estrelas cadentes.

Reunidos, crianças, jovens, adultos ouviam seus avós e, vez por outra, olhavam para o céu e faziam um pedido às estrelinhas.





Efigênia Alves Moreira

Moro em Jaguaripe, trabalho na Secretaria de Educação, coordeno o Projeto Eu Sou Cidadão – Amigos da Leitura e estou formadora do Eixo de Literatura do Programa Alfabetização na Idade Certa/PAIC. Sou pedagoga, especialista em Alfabetização por formação e contadora de histórias por acreditar na grandeza das palavras proferidas com encantamento. A literatura sempre esteve presente na minha vida. Encontro na leitura literária muitas cores e sabores. As histórias me ajudam a entender melhor o mundo, recriá-lo e ver as coisas de um jeito diferente. Quando leio, parece que ganho asas de borboletas e vou além horizonte. Gosto muito de poesias e às vezes invento de ser poeta. Tenho muitos quereres e o que mais cresce em mim é o querer ser sempre criança.



Mariza Angélica Brito

Sou psicanalista e mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente, faço doutorado nesta mesma universidade. Mas minha paixão mesmo é o cheiro das tintas e das cores. Adoro pintar os meus gatos, que são muitos: alguns são azuis, outros amarelos, outros vermelhos. Tenho ainda a Pretinha, o Mingau, o Fumaça e a Lilica. Pinto também os pratos e as xícaras de porcelana da minha casa. Se deixarem, pinto os azulejos, as mesas, as paredes e o pedaço ruim da vida de cada um.